

INTERAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS: O LUGAR DO LÚDICO

Rodrigues, Maria José ¹ mrodrigues@ipb.pt Freire-Ribeiro, Ilda ² ilda@ipb.pt Castanheira, Luís ² luiscastanheira@ipb.pt

¹ Departamento de Ciências da Natureza da Escola Superior de Educação de Bragança
² Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica da Escola Superior de Educação de Bragança



Contextualização

É através da brincadeira, afirma Brougère (1997) que as crianças se adaptam às regras e situações da vida em sociedade. A brincadeira proporciona experiências diversificadas, a satisfação da curiosidade e a oportunidade de invenção, independentemente dos meios disponibilizados. A família é um dos grandes protagonistas neste processo de desenvolvimento. Se houver interações lúdicas entre pais e filhos, a criança poderá aprender a lidar de forma eficaz com as situações vivenciadas no quotidiano, construir e reconstruir simbolicamente a realidade, recriar o que vive, observar, aprender, compreender e produzir novos conhecimentos.

Estudo empírico

Foi nossa intenção saber de que forma as interações lúdicas entre pais e filhos podem proporcionar aprendizagens significativas e diversificadas. Para tal:

- Recorreu-se ao inquérito por questionário, adaptado de Nídio (2007) composto por questões simples;
- O grupo de inquiridos foi constituído por crianças de duas turmas do 4º Ano do 1.º CEB, de um Agrupamento de Escolas de uma cidade do interior norte de Portugal;
- Das 30 crianças que compõem a amostra, 23 têm nove anos de idade, sendo 11 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, as restantes 7 crianças tem 10 anos, destas, 5 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Quando questionadas sobre as brincadeiras que realizam em casa as crianças responderam de acordo com as respostas evidenciadas no quadro 1.

Quadro 1 - Brincadeiras que as crianças fazem em casa

Tipos de jogos/Brincadeiras	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Jogos/brincadeiras de perseguir, procurar, tocar	1	3	4
jogos/brincadeiras de correr, saltar e mover	1	1	2
Brincadeiras de faz-de-conta	2	12	14
Modalidades desportivas	8	0	8
Outros	7	0	7
Total	19	16	35

Verificamos que brincam ao faz de conta, de destacar, um maior número de respostas por parte das meninas comparativamente aos meninos. Ao contrário, os rapazes mencionam que realizam brincadeiras associadas a modalidades desportivas, e referem-se particularmente a “jogar à bola” ou “jogar futebol”.

Quando questionadas sobre as pessoas com quem, em casa, brincam as respostas, como mostra o gráfico 1, variam incluindo várias pessoas como: pais, irmãos, outros familiares e amigos (figura 1). Um elevado número de crianças (14) referem que, em casa brincam com os irmãos, também referem que brincam com outros familiares como por exemplo primos, tios, avós. Apenas 5 crianças referiram que brincam com os pais, facto que nos coloca algumas questões uma vez que é com os pais que as crianças passam mais tempo, quando não estão na escola.

Gráfico 1 - Com quem as crianças dizem que aprenderam a brincar

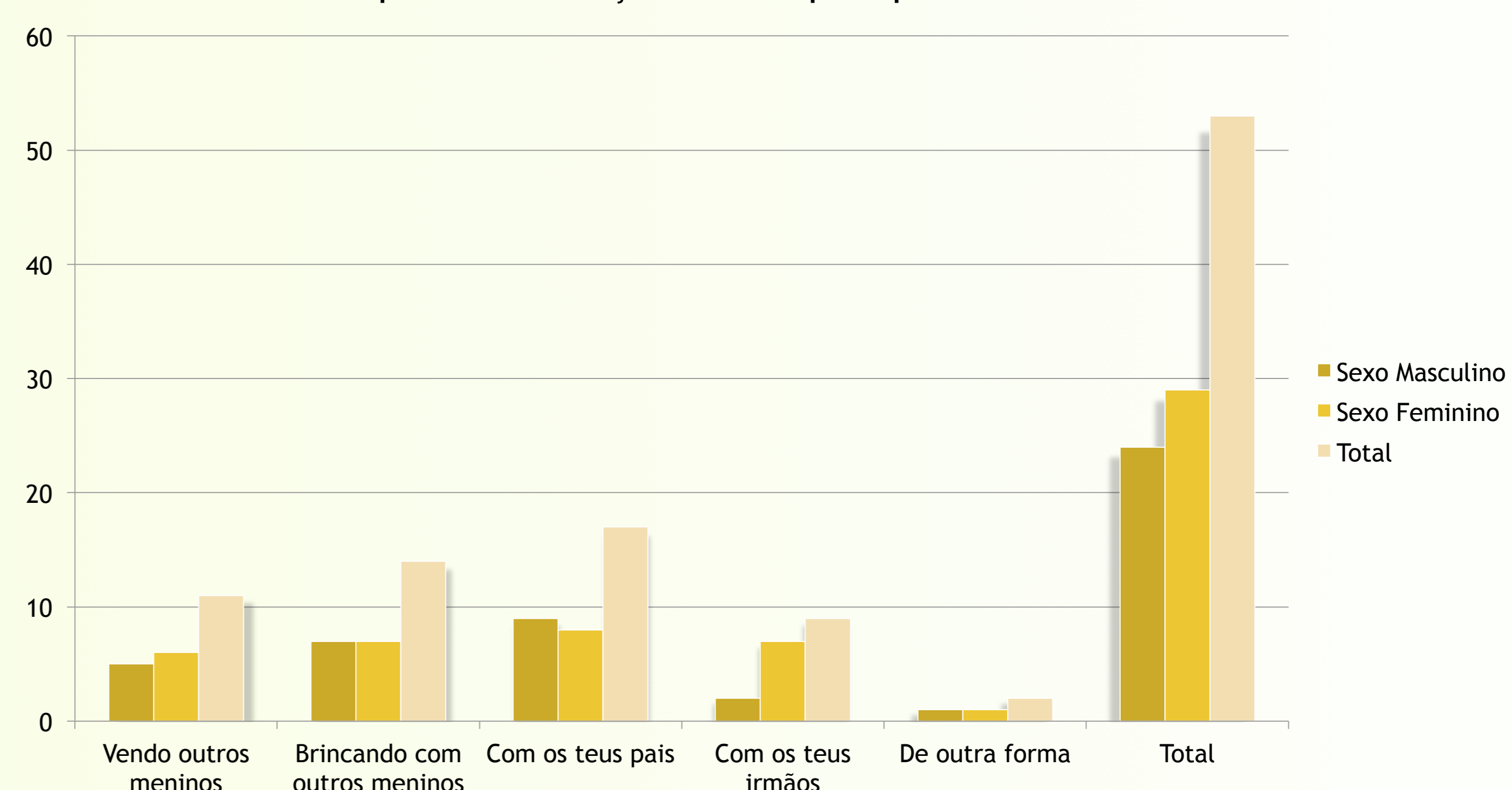


Figura 1 - Interações lúdicas

Considerações finais

Os pais enquanto sujeitos de ensino/aprendizagem das brincadeiras, foram relegados para segundo plano, o que talvez se fique a dever ao dia a dia agitado dos pais e dos filhos que não permite um encontro descontraído onde se podem envolver nas brincadeiras conjuntas. Pensamos que os pais devem interagir nas brincadeiras dos seus filhos, pois vai ajudar as crianças a diversificar as suas atividades, a ver o ponto de vista do adulto, a encontrar novas formas de brincar, a transformar a visão sobre os filhos, descobrindo-se e dando-se a conhecer como amigos e parceiros.

Referências bibliográficas

Brougère, Gilles (1997). *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez.
 Nídio, A. (2007). *Recre(i)ar o espaço escolar contributos das crianças*. Braga: Universidade do Minho.